

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

42

INSCRIÇÕES 185-189



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
COIMBRA 1993

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista *CONIMBRIGA*, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas da Península Ibérica.

Solicita-se a colaboração de todos quantos tiverem directo conhecimento de achados.

Este fascículo estabelece as normas de apresentação dos textos, embora se admita e aceite uma certa flexibilidade.

O comentário onomástico deve ser breve e pode mesmo omitir-se. Pretende-se, todavia, uma descrição correcta da peça, uma indicação das condições do achado, uma leitura e comentário paleográfico, bem como indicação do paradeiro actual.

O *FICHEIRO EPIGRÁFICO* publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos.

As inscrições são numeradas de forma contínua ao longo dos vários fascículos, de modo a facilitar a preparação de índices, que serão publicados no termo de cada série de dez fascículos.

FICHEIRO EPIGRÁFICO is a supplement of *CONIMBRIGA* whose objective is to make available previously unpublished Roman inscriptions of the Iberian Peninsula. Contributions from all finders are welcome; this issue sets the desired pattern of such contributions, allowing for a certain flexibility.

The onomastic and historic notes must, however, be very short. They can even be omitted, in which case the note in question will consist merely of a description of the object, of the conditions of its discovery, of a reading and paleographic commentary, and reference to present location.

FICHEIRO EPIGRÁFICO will be published in 16 page issues, of varying periodicity according to frequency of received notes.

The inscriptions will be numbered, the numbering being continuous along the issues, so as to facilitate the preparation of indexes, which will be published at the end of each group of ten issues.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

All contributions should be sent to the editors:

José d'ENCARNAÇÃO
Instituto de Arqueologia — R. de Sub-Ripas, P-3000 COIMBRA

Maria Manuela Alves DIAS
Av. Madrid, 24, 2.º dt.º, P-1000 LISBOA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio do

CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

Suplemento de Conimbriga

ISSN 0870-2004

Editor: José d'Encarnação

Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra
Rua de Sub-Ripas, P-3000-395 Coimbra

FICHEIRO EPIGRÁFICO, Edición electrónica.

Proyecto y realización, Joaquín Gómez-Pantoja

Digitalización y traducción de PDF, Mariano Rodríguez Ceballos

Índices: Joaquín Gómez-Pantoja, José Vidal Madruga y José
d'Encarnação.

Este trabajo ha sido financiado por el proyecto "VBI ERAT LVPA"
(2002-0462/001-001CLT CA22) de la Comisión Europea.



Depósito Legal N° 191563/03

EPITÁFIO GREGO PALEOCRISTÃO (MÉRTOLA)

Foto 185

Esta inscrição pertence ao espólio da colecção epigráfica do núcleo paleocristão do Campo Arqueológico de Mértola e foi recuperada durante os trabalhos arqueológicos de 1990, realizados na área da basílica paleocristã do Rossio do Carmo.

O suporte é uma espessa placa de mármore, de grão grosso, alisada na face epigrafada, onde apresenta, distribuído por cinco linhas, o texto quase completo de um epitáfio.

Dimensões: $26,5 \times 40 \times 6,5$.

... Τε / €YTYXHC / € CTAMINI/AC (*crux*) €ΤωN / KH

Altura das letras: 3,5 a 7; l. 3, C = 2.

No alfabeto usado, quer o *epsilon*, quer o *sigma* são semilunares⁽¹⁾, apresentando o primeiro *sigma* um talhe quadrangularizado, devido muito provavelmente à dificuldade de gravação de uma curva que a menor altura da letra impunha. O *alpha* é de influência claramente cursiva, aproximando-se do *a* cursivo latino, de traçado em dois tempos⁽²⁾.

(1) Sobre estas formas, cf., v. g., J. G. FÉVRIER, *Histoire de l'Écriture*, Paris, 1959, p. 402, D. L. ULLMAN, *Ancient Writing and its Influence*, Cambridge, Mass., 1969, p. 46-49, C. M. KAUFMANN, *Handbuch der altchristlichen Epigraphik*, Freiburg-im-Breisgau, 1917, p. 427, que, entre os cristãos, estão bem documentadas desde o epitáfio do papa Ponciano, a. 235 (F. Grossi GONDI, *Trattato di Epigrafia Cristiana, Latina e Greca del Mondo Romano Occidentale*, Roma, 1920, p. 36) e o epitáfio do papa Antero, a. 236 (O. MARUCCHI, *Epigrafia Cristiana*, Milano, 1910, p. 189-190 e ID., *Le Catacombe Romane*, Roma, 1933, p. 192-193).

(2) Cf., v. g., J. MALLON, *Paléographie Romaine*, Madrid, 1952, p. 84.

A *ordinatio* parece ter obedecido a um alinhamento à esquerda com excepção da última linha que é ocupada apenas na sua parte direita e exclusivamente com o numeral indicativo da idade do morto cujo ápice é pouco perceptível.

A cruz latina da penúltima linha, cujos braços apresentam terminações bifendidas, intercala-se entre duas palavras, diferentemente do que acontece num texto funerário possivelmente também de Mértola e com uma estrutura textual simples e muito próxima desta, onde, na l. 1, uma cruz de desenho similar divide pelo meio o nome do defunto⁽³⁾.

Leitura:

Κατάκλιτε / Εὐτόχης / Ἑσταμίνιας ἐτῶν κή(δκτώ καὶ εἴκοσι).

Εὐτόχης é um nome muito frequente nas comunidades cristãs e epigraficamente aparece tanto em inscrições gregas como em latinas⁽⁴⁾. De Mértola já tínhamos o anagnosta Εὐτόχης, numa inscrição datada de 544⁽⁵⁾.

Quanto a Ἑσταμίνιας, é nossa opinião que se trata do genitivo feminino de um nome gentílico latino, muito pouco vulgar, *Steminius*, *Stiminus*⁽⁶⁾; quanto à forma *Staminius*, ela está documentada no ano 205 (CIL VI 1056) e será aparentada com a forma feminina *Stamania* numa inscrição do séc. III⁽⁷⁾. Em grego, temos com *iota* protético, tal como no caso da presente inscrição com *epsilon* protético, o nome masculino Ἰστεμένιος, em Çavdarhisar, na Ásia Menor⁽⁸⁾, numa inscrição de 133. Presentemente, é tudo quanto há

(3) J. M. de ALMEIDA, *As inscrições gregas do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia*, «Arqueologia» 13, 1986, p. 173-180, n.º IV.

(4) Só em K. WESSEL, *Inscriptiones Graecae Christianae Veteres Occidentis*, [1934], Bari, 1989, contamos 14 casos de defuntos portadores do nome. Cf. também H. SOLIN, *Die Griechischen Personennamen in Rom*, Berlin, 1982, p. 800 e 801.

(5) Cf. J. M. de ALMEIDA, *ibidem*, n.º III.

(6) Cf. CIL VIII 4440 e CIL VI 2274 e 27093; W. SCHULZE, *Zur Geschichte lateinischer Eigennamen*, Berlin, 1904, p. 237, aproxima estas formas de onomástica pessoal dos topónimos italianos modernos Stimigliano e Stignano Stilliano, nas vizinhanças de Roma.

(7) Cf. *L'Année Épigraphique*, 1984, 398.

(8) Cf. *Monumenta Asiae Minoris Antiqua*, IX, *Monuments from the Aezanitis*, London, 1988, p. 93-94, n.º 294 e pl. LXI e LXIII.

deste gentílico romano. Nesta inscrição, é-nos difícil, contudo, estabelecer a natureza do relacionamento que juntou estes dois antropónimos.

Eutyches faleceu aos 28 anos de idade.

LUÍS COELHO

MARIA MANUELA ALVES DIAS

CLÁUDIO TORRES



FOTO 185

PEQUENO FRAGMENTO DE EPITÁFIO
GREGO PALEOCRISTÃO
(MÉRTOLA)

FOTO 186

Nas recentes escavações arqueológicas que se fizeram nas ruínas da basílica paleocristã do Rossio do Carmo, em Mértola, foi recuperado um pequeno fragmento numa inscrição funerária.

Trata-se duma parte de uma placa de mármore branco cristalino, de grão grosso, polida em ambas as faces.

Dimensões: $16,5 \times 14,5 \times 3,5$.

[...]? / [...]TAKIT[...] / [...]TO ENI[...] / [...] / [...]

Altura das letras: 3/4,2.

O elemento paleográfico que ressalta numa primeira observação é o desenho, em losango do *o*, forma menos frequente, mas bem documentada (cf. D. GROSSI GONDI, *Trattato di epigrafia cristiana, latina e greca del mondo romano occidentale*, Roma, 1920, p. 38, e, v. g., D. FEISSEL, *Recueil des inscriptions chrétiennes de Macédoine, du III au VI—siècle*, Paris, 1983, n.º 11, 12, 55 bis, 117, 119, 233, etc.).

A l. I do texto que nos resta sugere imediatamente, aliás sem permitir qualquer, outra alternativa a restituição seguinte: (*crux*) 'Ενθα κα]τάκιν[ε que será a forma mais frequente, na epigrafia funerária grega paleocristã de Mértola, da locução inicial dos epitáfios (cf. IHC supp. 315, J. VIVES, *Inscripciones cristianas de la España romana y visigoda*, Barcelona, 1969, n.º 420 e 534 (3x) e J. M. de ALMEIDA, *As inscrições gregas do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia*, «Arqueologia» 13, 1986, p. 173-180, n.º VI), encontrando-se também documentada em Mérida (cf. J. VIVES, *ibid.*, n.º 418a e 419) e numa telha, atribuível ao século VI, proveniente de Villaricos, Almeria, hoje no Museu Arqueológico de Barcelona (cf. J. VIVES, *ibid.*, n.º 523 e M. MAYER Í I. RODÁ, *Epigrafia*, «Fonaments» VII, 1978 p. 231-233). Forma típica de Mértola, mas também muito fre-

quente em Afrodísias, na Cária, nos epitáfios do séc. IV ao VI (cf. C. ROUECHÉ, *Aphrodisias in Late Antiquity*, London, 1989, p. 213-215). A variante (*crux*) 'Ενθάδε κα]τάκτι[ε introduzindo igualmente o nome do defunto, é também conhecida na epigrafia funerária grega da Hispânia (IHC 289, Carteia). Ahamos ainda razoavelmente admissível termos aqui uma ou outra destas duas formas da locução inicial após o nome do defunto, o qual, no caso, se situaria numa linha anterior que, aliás, o suporte admitiria (para esta situação cf. v. g., S. L. AGNELLO, *Silloge di iscrizioni paleocristiane della Sicilia*, Roma, 1953, n.º 7, 10, 30, 44 e, na Península Ibérica, parcialmente a inscrição IHC 178).

Quanto ao que nos resta da l. 2, parece-nos que teremos aqui a última sílaba de uma forma, como ἀνεπαύσα]το (cf. F. Grossi GONDI, *ibid.*, p. 194, K. WESSEL, *Inscriptiones graecae christianae veteres Occidentis*, [1934], Bari, 1989, n.º 693 a 702 e S. L. AGNELLO, *ibid.*, n.º 4 e 19), ou ἀπεγένε]το, (cf. F. Grossi GONDI, *ibid.*, p. 184 e, v. g., K. WESSEL, *ibid.*, n.º 683 a 685), ou ἀπώλε]το (cf. F. Grossi GONDI, *ibid.*, p. 184 e, v. g., K. WESSEL, *ibid.*, n.º 687) a que se seguiria um nome próprio como 'Επι[φανίος ou 'Επι[νίκιος. Parece-nos que a hipótese de uma forma de datação introduzida pela preposição ἐπί não será de admitir neste ponto da sequência textual.

Leitura:

"Ενθα κα]τάκτι[ε .../... [ἀνεπαύσα]το 'Επι[φανίος] .../...

LUÍS COELHO
MARIA MANUELA ALVES DIAS
CLÁUDIO TORRES



FOTO 186

FRAGMENTOS DE EPITÁFIO PALEOCRISTÃO DO SÉC. VI

Foto 182. 2

No núcleo paleocristão da colecção epigráfica do Museu Nacional de Arqueologia, existe uma inscrição, restaurada com cimento e encaixilhada, que, embora não tendo número de registo de entrada nem qualquer outra referência que nos possa garantir com segurança a sua proveniência, podemos admitir que tenha sido encontrada em Mértola, a julgar pelo tipo de letra e pelo encaixilhamento e restituição com argamassa como aconteceu com muitos dos textos epigráficos fragmentados desta vila.

Do suporte, em mármore cinzento de veios escuros, restam-nos cinco fragmentos ajustáveis entre si. A falta da parte superior esquerda do texto não permite reconstituir a primeira linha, onde decerto estava o nome do defunto.

No fragmento superior direito do suporte observam-se vestígios de traços que poderão ter sido parte dum elemento decorativo, como um arco cordado, que, contudo, não é identificável com segurança.

Dimensões: 53 x 41 x $\pm$ 2,5.

[...] S / [...] S DI / V [...] NOS / XLV R [...] V [...] EV / IT
IN PA [...] D / XII KL DĒCMB / ERA δLXIII

Altura das letras: de 3,5 a 4,5.

São ainda visíveis linhas de orientação de escrita que marcam pautas de 4 cm e espaços interlineares muito variáveis (de 3 a 1 cm); também não é de excluir uma prévia delimitação, à direita e à esquerda, do campo epigráfico por traços verticais, isto tendo em conta a notória preocupação de um correcto alinhamento do texto.

O alfabeto denuncia pequenas tendências cursivas, nomeadamente no traçado dos algarismos que indicam a idade, embora seja evidente, nas restantes linhas da inscrição, a preocupação de respeitar os traçados

rectos das barras horizontais e verticais das letras, como se pode ver no caso dos *ee*, de três barras iguais, nos dos *ll*, e nos dos *nn*. O «cursivismo» denuncia-se não só pela ligação do *XL* (l. 4), e pelo traçado do *V*, mas também pela ligeira ondulação na ligação da parte curva do *p* à sua haste vertical da letra, e ao traçado do *r* de *era* (l. 7). Os *aa* apresentam desenhos diferentes — enquanto que, na l. 5, o traço mediano da letra é recto, na l. 7 apresenta-se sob a forma quebrada, com uma das metades em arco. O *m* (l. 6) tem as hastes exteriores convergentes, vendo-se as interiores a encontrarem-se a dois terços da altura da letra sem tocarem, portanto, a linha inferior da pauta. O *II* da datação são bastante arqueados.

Os sinais de abreviatura usados foram: uma barra horizontal de abreviatura na l. 2, sobre o *i* de *D(e)i* (l. 2) e, sobre o *ec* de *Decembres*, para indicar a falta do *e* (l. 6); um traço oblíquo a seguir ao *b*, nesta última palavra, para indicar a omissão da sua sílaba final, e, antes, um outro no *l* de *kalendas* indicando a omissão do *a* da 1ª sílaba e todas as restantes letras das 2ª e 3ª sílabas.

Na l. 4, deverá admitir-se a inclusão do primeiro *i*, de *requievit*, no *u* que o antecede.

Leitura:

[...]s / [famulu]s *D(e)i* / v [ixit an]nos / *XLV* (*quinque et quadraginta*) *r[eq]u[i]ev/it in pa[ce] d(ie)* / *XII* (*duodecimas*) *k(a)l(endas)* *Dec(e)mb(res)* / *era* *δLXIII* (*quingentesima sexagesima quarta*).

Justificação da leitura:

No final da l. 2, como se pode observar na fotografia, são visíveis as letras *SDT*; tendo em conta que, na l. 3, está expressa a idade, e atendendo aos formulários mais usuais na Hispânia, só podíamos esperar, na l. 2, ou uma fórmula de devoção, ou a menção de um cargo ou da situação social. Optou-se pela sequência mais vulgar — *famulus Dei* após o nome próprio de defunto. Admitiu-se *DT = DI*, sendo a abreviatura a *D(e)i* formada pela primeira e última letra da palavra, e assinalada por traço horizontal de abreviatura sobreposto a o *i*, o que sugere, à primeira vista, um *t*.

Na l. 4 admitiu-se preferencialmente a inclusão do *i* de *requievit* na letra anterior à hipótese de um *i* não grafado, dado já estar sobejamente documentada, e nesta forma verbal, esta posição de *i* incluso (cf. *ICERV* 90, 92, 94, 490, e *FE* 36).

A forma *requebit* (=requevit), ICERV 52b, de Montijo, Mérida, seria a única que dispensaria o *i*. Há, contudo, que ter em conta que ICERV 52 reproduz a informação (do séc. XVII) de dois epitáfios, ambos do mesmo local, e apresentando a mesma datação, *a. 566*, em que num se exara a forma *requebit* e, no outro, a forma *requebit*. São assim evidentes as reservas, quanto à fidelidade da transmissão manuscrita, que esta discrepância motiva; quase que se impõe em *requebit* a certeza de um *i* incluso, que os manuscritos não registaram.

Estes fragmentos, do MNA, pertenceram a um epitáfio, de homem, datado de 20 de Novembro do ano de 526.

MARIA MANUELA ALVES DIAS



FOTO 187

(FOTO DE GUILHERME CARDOSO)

INSCRIPCIÓN INÉDITA DEDICADA A ENDOVELLICO

FOTO 188

Inscripción inédita recogida en un manuscrito de la Biblioteca Nacional de Madrid ⁽¹⁾ que contiene papeles varios de Antonio Agustín ⁽²⁾. Como otras de las que, según el manuscrito, estaban *ad Villavitosam in Lusitania*, debe ser restituída al conjunto de inscripciones del santuario de Endovéllico en Terena (conc. Alandroal, Évora).

Endovelico sancto Eutichius posuit
v(otum) s(olvit) l(ibens) a(nimo)

La lectura transmitida presenta una división de líneas arbitraria.

El texto contiene una dedicación a Endovéllico con el epíteto *sanctus* acompañando al teónimo, epíteto que es bastante escaso en el conjunto de las dedicaciones a esta divinidad ⁽³⁾.

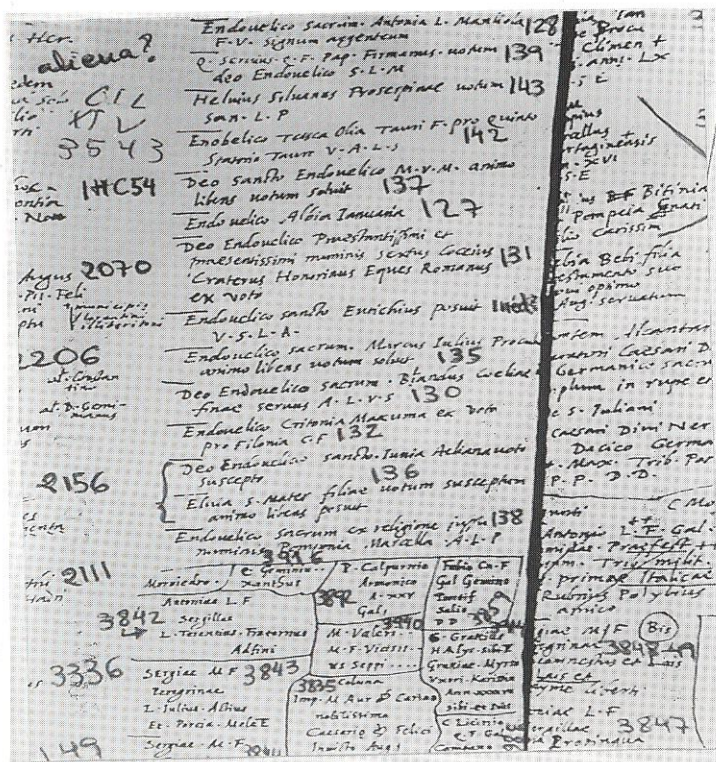
⁽¹⁾ B. N. ms. 5781 (= Q 87), f. 75 v., *vid.* J. CARBONELL — H. GIMENO — G. VARGAS, «Las inscripciones de los *Adversaria* de Antonio Agustín del ms. 5781 (= Q 87) de la Biblioteca Nacional de Madrid» (en prensa).

⁽²⁾ Este texto está en una serie de inscripciones de Vila Viçosa, escrita de mano del propio Agustín. Hübner no incluyó estas lecturas en el aparato crítico de *CIL II*, a pesar de haber manejado este ms (cf. *CIL II* p. XV. 32 y p. 543) para la edición de otras inscripciones, especialmente las de Tarragona. Del total de 17 inscripciones que contiene esta serie, 10 están en Resende, 12 las transmiten las *schedae* de Scaliger y 6 coinciden en ambos. En algunos casos, las variantes de lectura de Agustín coinciden con las que presentan las *schedae* de Scaliger, como *CIL II* 131 en las ll. 1-2, aunque, en otras ocasiones como en el caso de la l. 3 de *CIL II* 148, la coincidencia se produce con las de Resende. No sabemos de quién pudo recibir los textos Agustín, pero su fuente es la única que nos ha transmitido, entre otras cosas, la lectura correcta del nombre de la l. 4 de *CIL II* 149 = *IRCP* 468, *Norbana*.

⁽³⁾ Sólo conocíamos tres casos, *IRCP* nn. 484, 507 y 531, véase además p. 804.

Eutichius, esclavo que dedica la inscripción, lleva un *cognomen* griego muy frecuente (*).

HELENA GIMENO – GRACIELA VARGAS



Endonclio sacro Eutichius psum
V. S. L. A.

FOTO 188

(*) Incluso con esta grafía en vez de Eutychius hay varios ejemplos, cf. H. SOLIN, *Die griechischen Personennamen in Rom*, Berlín / New York, 1982, III, p. 1234-1235.

MILIÁRIO DE FAMALICÃO DA SERRA (GUARDA)

Foto 189

O miliário a que dedicamos o presente estudo pertence à via *Emerita-Bracara Augusta* ⁽¹⁾ e foi recolhido nas proximidades de Famalicão da Serra, concelho da Guarda ⁽²⁾. Actualmente, encontra-se depositado na capela de Santo Antão, daquela localidade. Talhado no granito de grão médio-grosso da região, apresenta-se bastante desgastado em toda a volta, mas com maior incidência na parte posterior. Está fracturado na zona correspondente ao final da inscrição, pelo que se perdeu a preciosa indicação das milhas. A erosão de que o suporte foi vítima tornou o texto quase ilegível, pelo que uma leitura segura é extremamente difícil.

Dimensões: 83 x 37/40 (diâm.)

[TI(berius)?] CAE(sar) / DIVI / AVG(usti) F(ilius) [AVG(ustus)?]
/[TRI]B(unicia) P[OT(estate)?] PON[T(ifex) MAX(imus)] / CO(n)S(ul)
III (quartum) / [IM]P(erator) [...] M(ilia) P(assuum) [...]

Tibério (?) César Augusto, filho do divino Augusto (?), no seu (?) poder tribunicio, Sumo Pontífice, cônsul pela quarta vez, imperador pela (?), (?) milhas.

⁽¹⁾ Parte do traçado deste importante eixo viário, com referência ao miliário de Famalicão, foi já estudado por nós, em comunicação apresentada às I^{as} Jornadas de História e Arqueologia da Beira Interior da Beira Interior (Castelo Branco – Idanha-a-Nova – Guarda, 27 a 30 de Maio de 1991), intitulada: *Uma via romana na Serra da Estrela: o troço Valelhas – Mangualde* (a publicar).

⁽²⁾ Trata-se do quinto miliário pertencente à via *Emerita-Bracara Augusta*, todos eles encontrados a menos de três quilómetros daquela povoação. De Celordem provém um miliário de Constantino (JALHAY, E., *Inscrições romanas do Museu da Guarda* «Brotéria», L, 1950, pp. 564-566); da Quinta da Tranginha, um de Constâncio Cloro e Galério (PIRES, C. A., *Miliários inéditos. Sua descrição e interpretação*, «Arqueologia e História», VI, 1928, pp. 150-153); da Quinta do Cadoiço, um de Tácito (PIRES, op. cit., pp. 150-153); igualmente daquele imperador é o miliário de Barreiras (JALHAY, op. cit., pp. 562-564).

Altura das letras: l. 1: 8; l. 2: 5,5; l. 3: 7,5; l. 4: 8; l. 5: 5,5/8,5.
Espaços: 1: 10; 2: 4,5; 3: 6,6; 4: 4,5; 5: 5; 6: 4.

Os caracteres, geralmente mal gravados, estão dispostos de forma bastante irregular, por vezes na mesma linha. Na l. 1, subsiste claramente a palavra CAE, mas não se percebem quaisquer indícios da que a precedia, fosse ela TI, TIB ou IMP. Na l. 2, em posição central, o pouco hábil lapicida gravou a palavra DIVI, em caracteres mais pequenos. Muito obliterada, a l. 3 é a que oferece mais problemas de leitura; à excepção de AVG, que julgamos ler no início da linha, toda a reconstituição é meramente hipotética. Gravada com maior profundidade, a quinta linha é a única que não oferece dificuldades de leitura. Note-se que o S de COS se assemelha mais a um O. Da última linha, restam somente, as partes superiores do P de IMP (*erator*) e do M e P de M(*ilia*) P(*assum*). Irremediavelmente perdidas — a menos que algum dia se encontre o resto da inscrição — ficaram as indicações do número do *imperium* e das milhas, esta última um dos dados mais importantes que este monumento seria susceptível de fornecer ⁽³⁾.

Considerando a simplicidade dos nomes adoptados por Tibério, em contraste com a prodigalidade dos títulos e dos *cognomina* exibidos pela maioria dos Júlios-Cláudios, Flávios e Antoninos, bem como os quatro consulados exercidos pelo imperador reinante, no momento da gravação da inscrição — que permitem excluir a quase totalidade dos imperadores dos séculos III e IV — afigura-se-nos como bastante plausível a hipótese de se tratar de um miliário daquele príncipe.

Não podemos igualmente perder de vista o facto de a construção da via ter sido iniciada por Augusto ⁽⁴⁾, sendo perfeitamente natural

⁽³⁾ Dos marcos referidos na nota 2, apenas o de Barreiras conserva a indicação das milhas — quatro — contadas certamente a partir de um *terminus* de um dos *populi* cita-dos na inscrição da ponte de Alcântara (CIL II 760), que, de acordo com a opinião de Vasco Mantas, poderia ser o dos *Lancienses Oppidani* (MANTAS V.G., *A rede viária do convento escalabitano*, «La Red Viaria en la España Roma», Tarazona, 1987, p. 226, nota 66).

⁽⁴⁾ Em Idanha-a-Velha foi encontrado um miliário deste imperador (AE 1967 185). Veja-se ainda ALARCÃO (J.) e ÉTIENNE (R.), *Le Portugal à l'époque augustéenne*, «Actas del Symposion de Ciudades Augusteas», Saragoça, 1976 p. 177, nota 44.

a continuação dos trabalhos viários pelo seu sucessor. Assim sucedeu no Sul da Península, onde, segundo Pierre Sillières, no reinado de Tibério se assistiu a uma grande actividade construtiva, com melhoramentos e extensão da rede viária ⁽⁵⁾.

JOSÉ DA SILVA RUIVO

PEDRO JORGE CARDOSO DE CARVALHO

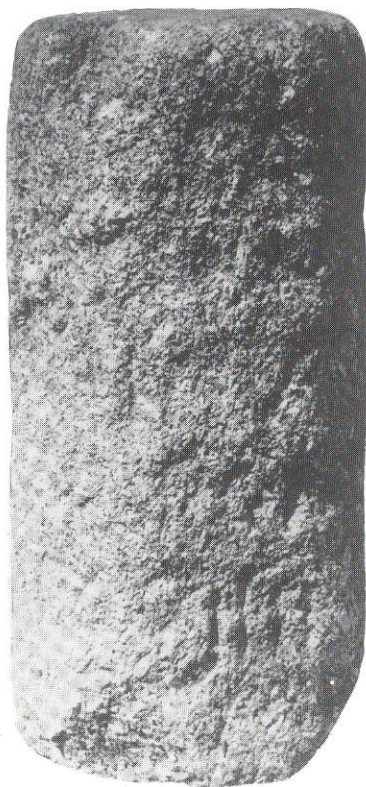


FOTO 189

⁽⁵⁾ SILLIÈRES (P.), *Les voies de communication de l'Hispanie Méridionale*, Paris, 1990, pp. 586-588. Para além de sete miliários em seu nome (*Catálogo*, nºs 27, 49, 52, 53, 61, 64 e 68), estão atestados trabalhos em três itinerários diferentes: na *Via Augusta* e nas vias *Castulo-Saetabis* e *Carthago Nova-Complutum*.